



**Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa**

COSMA RAIMUNDA RODRIGUES

**A POESIA DE AUTORIA FEMININA NA FORMAÇÃO DE
LEITORES NO ENSINO FUNDAMENTAL: DIÁLOGOS COM
CIDA PEDROSA**

**Recife
2023**



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

COSMA RAIMUNDA RODRIGUES

**A POESIA DE AUTORIA FEMININA NA FORMAÇÃO DE
LEITORES NO ENSINO FUNDAMENTAL: DIÁLOGOS COM CIDA
PEDROSA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras/Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

**Recife,
2023**



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa EAD

COSMA RAIMUNDA RODRIGUES

**A POESIA DE AUTORIA FEMININA NA FORMAÇÃO DE
LEITORES NO ENSINO FUNDAMENTAL: DIÁLOGOS COM CIDA
PEDROSA**

Orientadora:

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Eduardo Barbuio
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Prof. Dr. Natanael Duarte de Azevedo
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

**Recife,
2023**

A POESIA DE AUTORIA FEMININA NA FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO FUNDAMENTAL: DIÁLOGOS COM CIDA PEDROSA

Cosma Raimunda Rodrigues

Autora do Trabalho de Conclusão de Curso
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
cosmarodrigues2016@gmail.com

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva
Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
ivanda.martins@ufrpe.br

RESUMO

É indiscutível a importância da poesia de autoria feminina no processo de formação de leitores. No entanto, parece que a poesia de autoria feminina ainda não está sendo devidamente abordada em sala de aula ou nos livros didáticos de literatura. Essa invisibilidade da produção literária escrita por mulheres parece ratificar visões estigmatizadas que consolidam um cânone literário ainda preso às convenções histórico-culturais que supervalorizam autores e obras já consagrados por uma tradição literária já instituída. Mediante este cenário, o objetivo geral desta pesquisa é investigar as potencialidades da poesia de autoria feminina na formação de leitoras no Ensino Fundamental, considerando a organização de práticas inovadoras de leituras literárias. Nesse sentido, destacamos a obra "*As filhas de Lilith*", da autora pernambucana Cida Pedrosa para análise e aplicação no contexto da Educação Básica. Quanto ao aporte teórico, a pesquisa fundamenta-se nas abordagens sobre gênero e crítica feminista (Butler 1998); características da poesia (Paz, 2012); inserção da poesia na escola (Pinheiro, 2020) e iniciação à teoria do imaginário (Pitta, 2005). No tocante à metodologia, trata-se de pesquisa-ação realizada em escola pública da rede municipal de Pernambuco, considerando avaliação diagnóstica das demandas de leituras e conhecimentos prévios dos discentes, bem como a aplicação de planejamento didático-pedagógico. A pesquisa é de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, permitindo descrição e interpretação contextualizada dos dados. Na análise literária, destacamos abordagem comparativa entre as personagens femininas da obra de Cida Pedrosa e as figuras femininas citadas na mitologia. Esta comparação foi discutida em sala de aula, incentivando os alunos a explorarem as características específicas de cada personagem e a compreender as questões de gênero abordadas na poesia. Nesse cenário, a poesia de Cida Pedrosa proporcionou a ampliação dos repertórios de leituras dos discentes, contribuindo para fomentar reflexões sobre a importância de abordar a literatura de autoria feminina na escola.

Palavras-chave: Gênero; Literatura de autoria feminina; Cida Pedrosa; Poesia; Ensino Fundamental.

1. Introdução

A abordagem de textos literários, sob diversas formas de manifestações linguísticas, no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa, desempenha um papel fundamental na Educação Básica. Essa prática proporciona aos estudantes uma observação crítica da realidade humana. Especificamente, a leitura de poesia, especialmente quando realizada de maneira performática, pode contribuir para intensificar o gosto pela leitura em diversos contextos, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

A performance oral, envolvendo um cuidadoso trabalho com o corpo e a voz, acentua ainda mais os benefícios humanitários proporcionados pela poesia. O ato de ler tem uma relevância significativa em todos os aspectos do desenvolvimento educacional de um aluno. A leitura constitui um processo abrangente e complexo que contribui para a vida dos leitores.

É indiscutível a extensão da importância da poesia de autoria feminina na formação de leitores e, ainda, as várias formas com que esta produção poética acontece. No entanto, parece que a poesia de autoria feminina ainda não está sendo devidamente abordada em sala de aula ou nos livros didáticos de literatura. Essa invisibilidade da produção literária escrita por mulheres parece ratificar visões estigmatizadas que consolidam um cânone literário ainda preso às convenções histórico-culturais que supervalorizam autores e obras já consagrados por uma tradição literária já instituída.

Em sala de aula, a poesia de autoria feminina precisa ser abordada para o desenvolvimento de práticas de leituras literárias com foco na formação de leitores críticos no contexto da Educação Básica. Neste viés, este trabalho destaca a importância da abordagem de textos literários, especialmente a poesia, na disciplina de Língua Portuguesa, ressaltando sua contribuição para uma observação crítica da realidade humana.

A invisibilidade da produção literária feminina em sala de aula é apontada, evidenciando a necessidade de sua abordagem para ampliar o repertório de leituras literárias dos estudantes. Neste cenário, considerando tal contextualização, esta pesquisa parte da seguinte questão norteadora: como a poesia de autoria feminina pode apoiar a formação de leitores no Ensino Fundamental, considerando a organização de práticas inovadoras de leituras literárias? A pesquisa tem como foco

a análise da obra "*As filhas de Lilith*", de Cida Pedrosa, aplicada posteriormente em sala de aula com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental.

As hipóteses levantadas para este estudo são: a) o conhecimento limitado dos estudantes sobre a produção poética feminina contribui para a desmotivação em relação às práticas de leituras literárias; b) a invisibilidade da poesia de autoria feminina em sala de aula pode resultar em um catálogo literário restrito dos alunos, especialmente em relação às obras de Cida Pedrosa; c) a introdução de estratégias didáticas inovadoras, como a integração de práticas de linguagens na cultura digital, pode revitalizar o interesse dos estudantes pela leitura literária, especialmente quando se trata da produção poética de mulheres.

A falta de abordagem adequada da poesia de autoria feminina contribui para a perpetuação de estereótipos e visões estigmatizadas nas escolas, consolidando um cânone literário preso às convenções histórico-culturais. Mediante este cenário, o objetivo geral desta pesquisa é investigar as potencialidades da poesia de autoria feminina na formação de leitoras no Ensino Fundamental, considerando a organização de práticas inovadoras de leituras literárias.

Como objetivos específicos, listamos: 1) Analisar as características da poesia de autora feminina, destacando recursos estéticos e temas envolvidos na obra da autora Cida Pedrosa; 2) Identificar perfis de leitores no Ensino Fundamental, analisando os repertórios literários dos estudantes em relação às práticas de leituras literárias direcionadas à poesia de autoria feminina; 3) Investigar a eficácia de estratégias didáticas que integram práticas de linguagens na cultura digital às práticas de leitura literária, envolvendo a formação crítica de leitores na Educação Básica.

Muitos estudantes sentem-se desmotivados quanto às práticas de leituras literárias que a escola orienta, talvez, pelo modo como a literatura é abordada em sala de aula. Neste cenário, a justificativa para a temática surge, tendo em vista que a poesia de autoria feminina ainda não é tão abordada quanto deveria. É importante que os estudantes ampliem seus repertórios de leituras literárias e conheçam obras literárias escritas por mulheres, quase sempre invisibilizadas e silenciadas pelo cânone literário que circula nos livros didáticos e nos espaços escolares. Tais obras apresentam diversidade de temas, recursos poéticos e imagéticos capazes de motivar o leitor a experiências literárias mais significativas.

No âmbito literário, bem antes da articulação do movimento feminista, muitas escritoras expressavam seus pensamentos feministas através da sua escrita. Assim,

este estudo justifica-se pela necessidade de abordar a produção literária poética de autoria feminina em processos de leituras literárias nas escolas, principalmente na hora de mostrar o empoderamento das mulheres e como elas podem ser o que quiserem. É necessário pensar estratégias didáticas favoráveis para aliar as práticas de linguagens na cultura digital às práticas de leitura literária, favorecendo a formação crítica de leitores na Educação Básica.

Um dos grandes desafios do professor de literatura é fazer com que os alunos se interessem pela leitura de obras literárias, pois muitos estudantes ainda não conseguem compreender as funções sociais e simbólicas das produções literárias. Ainda há professores que vivenciam os desafios para o trabalho didático-pedagógico com a literatura em sala de aula a fim de tornar as práticas de leituras literárias atrativas e interessantes.

A relevância do tema destaca-se na era das mídias digitais, onde o acesso às poesias, especialmente aquelas produzidas por mulheres que utilizam sua arte para denunciar, transmitir conhecimentos e promover a luta por direitos, tornou-se mais acessível. Portanto, partindo desse pressuposto, o trabalho foi estruturado em cinco seções: a primeira, “Introdução”, em que se apresenta o desenho da pesquisa, com delimitação temática, objetivos, hipóteses, justificativas e indicação do aporte teórico-metodológico norteador. A segunda seção é o “Referencial teórico,” em que se apresenta um embasamento sobre os principais conceitos trabalhados neste estudo. A terceira, por sua vez, trata-se da “metodologia”, em que se apresenta os meios para a realização desta pesquisa. Em sequência, a quarta seção, intitulada “Resultados e discussões” revela a aplicação da pesquisa. Nesta seção, são apresentados a análise da obra literária escolhida e o relato da aplicação da obra em uma sala de 8º ano do Ensino Fundamental. E, por fim, as Considerações finais, seção em que se compila o fechamento das ideias propostas em todo o trabalho.

2 Referencial teórico

2.1 Poesia na sala de aula

A poesia, como gênero textual literário, destaca-se pela harmonia presente em suas palavras. Ela transcende a mera expressão de ideias e manifesta-se como uma verdadeira obra de arte, na qual a beleza e a estética se entrelaçam nas criações do poeta. No sentido figurado, a poesia vai além das palavras, sendo uma forma de

sensibilizar e despertar sentimentos profundos. É um mergulho no universo desconhecido das emoções, uma tradução artística que vai além do simples texto.

Mais do que um conjunto de versos, a poesia é a expressão do inexplorado mundo das emoções. Trata-se de uma arte que envolve a habilidade do poeta em brincar com as palavras, criando uma esfera de significados que muitas vezes se revelam nas entrelinhas.

Segundo Paz (1982), a poesia é uma forma de sensibilização que requer cultivo, uma apreciação mais profunda e atenta para compreender as nuances e sutilezas presentes nos versos. É um convite à contemplação e à reflexão sobre a riqueza inexplorada das emoções humanas.

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza [...] Expressão histórica de raças, nações, classes. Nega a história: em seu seio resolvem-se todos os conflitos objetivos e o homem adquire, afinal, a consciência de ser algo mais que passagem [...] Filha do acaso; fruto do cálculo. Arte de falar em forma superior; linguagem primitiva [...] Analogia: o poema é um caracol onde ressoa a música do mundo, e métricas e rimas são apenas correspondências, ecos, da harmonia universal (Paz, 1982, p. 15).

Reforça-se, assim, a importância da poesia como um meio pelo qual o homem pode se encontrar consigo mesmo, explorando seus pensamentos e sentimentos mais profundos. A experiência poética desperta uma empatia e respeito pelos assuntos delicados da vida. Contudo, apesar de sua relevância fundamental na construção de conhecimento, observa-se uma lacuna nas aulas de Língua Portuguesa, nas quais a leitura de poesias ainda parece ser pouco discutida.

O incentivo à apreciação poética parece ter sido esquecido no contexto escolar, pois muitos professores optam por abordar temas considerados "mais importantes." Segundo Pinheiro (2020, p.17), a poesia é o gênero literário menos prestigiado no fazer pedagógico da sala de aula. Há um preconceito generalizado por parte da maioria dos professores, que muitas vezes não se aprofundam nesse gênero rico.

A crise na leitura de poesias na escola reflete a falta de apreço dos alunos por esse tipo de texto, resultado da ausência de experiências significativas com os gêneros poéticos. Os educadores, por sua vez, enfrentam desafios em motivar os estudantes devido a lacunas em sua formação e à abordagem empobrecida da poesia nos livros didáticos de Língua Portuguesa.

Para reverter esse cenário, Pinheiro (2020, p.20) destaca a necessidade de critérios estéticos na escolha das obras ou na confecção de antologias. Ele enfatiza

que bons poemas, oferecidos constantemente, têm uma eficácia educativa insubstituível, mesmo para alunos inicialmente refratários. A inserção da poesia na sala de aula requer um esforço consciente para superar preconceitos e enriquecer a experiência educativa.

Para tornar a poesia uma presença comum em sala de aula, é essencial criar o hábito nos alunos, começando pela apresentação de poesias de autoras, como as produções de Cida Pedrosa, que estão presentes nas mídias que os jovens utilizam. O professor desempenha um papel crucial como mediador nessa relação, buscando estabelecer um laço de paixão dos alunos pela poesia por meio de estratégias lúdicas e dinâmicas, rompendo com abordagens tradicionais.

Para Fleck (2003):

Cabe ao professor à responsabilidade de despertar em seus alunos uma atitude positiva em relação poesia, e como não se pode transmitir o que não sente o professor também deve transmitir ao aluno seu sentimento verdadeiro pela poesia, sua capacidade de sentir e compreender a intenção da poesia como um sentimento verdadeiro (Fleck, 2003, p. 56).

A relação do leitor com o poema, muitas vezes, é prejudicada pela falta de compreensão da estrutura poética. Os alunos, ao se depararem com um poema, podem achar a leitura desagradável por não entenderem que cada verso ocupa uma linha, marcada por um ritmo específico. A organização do poema em estrofes, com a possibilidade de surgir a rima, é um elemento distintivo que precisa ser trabalhado. Enquanto a prosa se desenvolve em linhas contínuas, a estrutura em versos é o traço inicial e distintivo do poema.

Segundo Silva (2009), as normas métricas foram seguidas de maneira diferente em cada período literário, ora preferindo determinado esquema rítmico, ora mesclando diferentes tipos de metro ou optando por inovações. O verso livre modernista, historicamente marcante, destaca-se por não seguir nenhum esquema rítmico preestabelecido.

Para além das estruturas formais, a poesia precisa ser abordada na escola com foco em seu potencial simbólico, imagético e estético, transcendendo as possibilidades convencionais de construção de sentidos. Destaca-se, por meio das leituras poéticas, a produção literária de escritoras feministas, como Cida Pedrosa, que aborda temas como a liberdade sexual feminina e a construção da nova figura feminina contemporânea, proporcionando uma visão sem preconceitos e contextualizada.

É fundamental abordar temas, como erotismo e liberdade erótica, presentes nas obras de Cida Pedrosa, como forma de explicar e ensinar as meninas a lidarem com seu corpo e as mudanças que ocorrem nele, protegendo-as de situações que possam denegrir sua imagem. Desenvolver atividades com a poesia em sala de aula se torna uma maneira de estimular a oralidade, a criatividade e a reflexão sobre a vida de cada aluno.

O principal ponto investigado será como a poesia aplicada em uma turma da Escola Municipal de Ensino Fundamental auxilia os alunos a se tornarem leitores efetivos e conscientes. Através de oficinas e atividades desenvolvidas em sala de aula, com foco nas poesias de Cida Pedrosa voltadas para o público jovem, abordando desafios na sociedade, especialmente para as mulheres, busca-se despertar a atenção, curiosidade, senso crítico e humanidade dos alunos.

2.2 A obra *As filhas de Lilith* – Cida Pedrosa

A obra "*As filhas de Lilith*", lançada em 2009, é uma expressão notável da poetisa e feminista Maria Aparecida Pedrosa Bezerra, mais conhecida como Cida Pedrosa. Originária do Sertão Araripe em Pernambuco, Cida Pedrosa é graduada em Direito, pela Universidade Federal de Pernambuco, e atua como representante da Secretaria do Meio Ambiente no Estado de Pernambuco (Pedrosa, 2009).

As composições poéticas de Cida Pedrosa vão além da ousadia e do erotismo feminino, destacando-se pela forte luta contra os preconceitos enraizados na sociedade patriarcal. Em sua poesia, a autora aborda, de maneira explícita, a inquietação diante da desigualdade social e das questões de gênero, explorando temas relacionados às mulheres, homossexuais e transexuais. Conectando esses temas a questões cotidianas, Cida Pedrosa aborda a intolerância religiosa, social e cultural, oferecendo uma perspectiva poética única que reflete sua postura ativa na promoção da igualdade e justiça social.

O livro "*As filhas de Lilith*", estruturado em forma de abecedário, apresenta vinte e seis poemas, cada um dedicado a um nome feminino, indo de "angélica" a "zenaide". Essa escolha reflete a clara intenção da autora de destacar principalmente o feminino em sua obra. Cada poema aborda situações cotidianas enfrentadas por mulheres comuns, proporcionando uma representação multifacetada da experiência feminina.

A estética da obra manifesta-se na grafia dos nomes em letras iniciais

minúsculas, buscando evidenciar, por meio desse estilo, o desejo de equalizar todas as palavras, inserindo, assim, uma dimensão social na expressão literária. A concepção do livro remonta ao poema "*Milena*", publicado em 2005 na obra "*Gume*" de Cida Pedrosa.

Esse poema, lançado inicialmente em 2000, apresenta um discurso pautado no empoderamento sexual feminino, caracterizando uma mulher que desafia as normas patriarcais como a primeira filha de Lilith na visão de Cida Pedrosa. O poema "*Milena*" serve como marco inspirador para a elaboração posterior da obra completa, destacando a influência da autora na fachada e reinterpretação de narrativas femininas.

A escolha de Milena como a primeira filha de Lilith simboliza uma ruptura com as normas condicionais, representando uma subversão poética e um chamado ao empoderamento feminino. Esse elemento singular contribui para a riqueza e originalidade da obra "*As filhas de Lilith*", que se torna não apenas uma expressão artística, mas também um convite à reflexão sobre os desafios e conquistas das mulheres na sociedade contemporânea.

gosto quando milena falados homens
 que comeu durante a noite
 é a única voz soante
 esta cantina de repartição
 onde todos contam:
 do filho drogado do preço do pão
 do sapato carmim, exposto na vitrineda rua sicrano de tal do bairro
 de casa amarela
 onde você pode comprar
 e começar a pagar apenas em abril
 sem a voz de milenaio café desce amargo
 (Pedrosa, 2005, p.54).

A presença marcante de Milena, como a única voz soante na cantina de repartição, destaca-se, conferindo-lhe uma singularidade e individualidade fortes. Enquanto os outros compartilham narrativas cotidianas, como o filho drogado, o preço do pão, sapatos na vitrine, e ofertas de pagamento adiado, Milena emerge como uma figura central, sugerindo uma perspectiva distinta e única.

A fragmentação dessas pequenas histórias reflete a natureza dispersa e multifacetada da vida diária, onde cada detalhe contribui para a complexidade do todo. A última estrofe ressalta o amargor do café na ausência da voz de Milena, indicando que sua presença talvez traga vitalidade ou autenticidade ao ambiente, faltando

quando ela se cala.

O poema aborda questões sociais, tais como: consumo, vício, publicidade e rotina, revelando uma dimensão de crítica social. A escolha de Milena como uma voz que quebra a monotonia pode ser interpretada como um ato de resistência contra as normas convencionais, buscando trazer uma perspectiva mais crítica e independente.

Assim, o poema de Cida Pedrosa revela uma sensibilidade única para a intrincada teia da vida cotidiana, utilizando uma linguagem simples e direta para explorar as complexidades subjacentes. A presença proeminente de Milena como figura central adiciona uma camada de singularidade e potencial simbolismo, convidando o leitor a refletir sobre as nuances da existência.

A obra de Cida Pedrosa, como expressa em "*As filhas de Lilith*," mergulha nas novas transparências do mundo contemporâneo, explorando a multiplicidade de questões que envolvem o universo feminino. Cada personagem e poema revelam uma análise profunda sobre temas como a relação com o próprio corpo, os desejos carnavais, a dualidade entre ser mãe e dona de casa, os aspectos eróticos do cotidiano feminino e diversas aflições.

Essa abordagem transcende as aparências superficiais, desvelando opressões, muitas vezes, naturalizadas. Ao serem apresentadas como filhas de Lilith, as personagens não apenas refletem aspectos femininos do mundo real, mas também projetam uma perspectiva de ampliação e superação desse mesmo real. Essa projeção destaca a sensualidade e liberdade feminina, desafiando as normas que, em sua superficialidade, parecem sutilmente oprimir as mulheres.

A figura de Lilith, originária do mito e central na obra, remete à primeira mulher mencionada na Bíblia, tornando-se um símbolo poderoso de resistência e independência. Cida Pedrosa, influenciada pelo movimento feminista Lilith, traz essa figura mitológica para o contexto contemporâneo, instigando reflexões profundas sobre questões de gênero e erotismo em seus poemas.

A obra não apenas convida os leitores a explorarem a sensação libertadora de serem todas as filhas de Lilith, mas também os encoraja a buscar a libertação do corpo, mesmo que seja apenas em linhas de frutificação estética. Assim, a poesia de Cida Pedrosa se revela como um convite à reflexão crítica e à busca pela emancipação feminina em um mundo que, muitas vezes, ainda perpetua normas antiquadas.

2.3 A discussão de gênero na educação formal

A discussão sobre a intersecção entre educação e gênero, à luz da Teoria do Imaginário, proporciona uma análise teórica rica que vai além da subjetividade individual, adentrando a construção mítica do ser humano. O imaginário, como elemento central, conecta representações humanas e desempenha papel crucial na formação de concepções e significados.

Butler (1998) destaca que as construções sobre o sujeito são discursivas, contingentes e políticas, historicamente fundamentadas em pretensas universalidades. A compreensão do sujeito, portanto, está intrinsecamente ligada ao reconhecimento do lugar de exclusão, especialmente das mulheres.

A abordagem feminista, quando aliada à Teoria do Imaginário, lança novas perspectivas sobre dinâmicas de silenciamento e exclusão, considerando o ambiente cultural como formador do campo lógico e de significado. A vida e o mundo ganham significado através das relações sociais e da produção do conhecimento (Chaves, 2014).

A Teoria do Imaginário, ao sugerir a consideração das questões implícitas no plano do simbólico (Pitta, 2005), destaca esse espaço como uma oportunidade de conexão entre o eu e o outro. Butler (1998) complementa, enfatizando que as práticas performativas de reiteração, mediadas pela dimensão simbólica da linguagem e da cultura, são cruciais para a reflexão sobre relações e identidades.

A discussão sobre educação e gênero à luz da Teoria do Imaginário revela as complexidades da construção social e aponta para caminhos de transformação e emancipação. Romper com tradições epistemológicas hegemônicas é abrir espaço para construções simbólicas que oferecem uma releitura não redutora da complexidade da realidade social.

As concepções fundamentais para o imaginário, percebidas como vertentes interdisciplinares, dialogam com diversas áreas do saber, exigindo teorias que subvertem a unidade e a universalização em prol de dimensões múltiplas sobre a diversidade. Lidar com filosofias redutoras na formação humana é restringir o diálogo com a multiplicidade (Favaretto, 2010).

No âmbito do gênero, a ausência de representatividade das mulheres revela uma relação de controle pelo saber-poder, enquanto a crítica às identidades que naturalizam sujeitos é constante na literatura. A diversidade surge como pilar da

afirmação das diferenças, da liberdade e das múltiplas identidades (Vieira, 2012).

Considerando que toda realidade é imaginária, a imagem emerge como símbolo que expressa o imaginário e concede sentido, especialmente na representação literária. A educação e a literatura, como domínios do simbólico, têm o poder de propiciar a resignificação das imagens, inclusive de gênero, historicamente assimiladas como universais (Silva, 2008).

Essas reflexões constituem um caminho para a compreensão do conhecimento sensível, onde o imaginário é concebido como a essência do espírito, convergindo para a significação das intersecções entre literatura, imaginário e educação na obra de Cida Pedrosa (Pitta, 2005).

A Teoria do Imaginário, em sua aplicação à discussão sobre educação e gênero, transcende os limites da subjetividade individual ao explorar a construção mítica do ser humano. Ao adotar essa abordagem teórica, somos impelidos a ultrapassar a visão tradicional do sujeito, que historicamente se baseou em pretensas universalidades, para reconhecer as construções discursivas, contingentes e políticas que moldam nossa compreensão do mundo, em particular, no que tange à questão de gênero.

Butler (1998) contribui, significativamente, ao destacar que as construções sobre o sujeito estão intrinsecamente vinculadas ao reconhecimento do lugar de exclusão, evidenciando a necessidade premente de resignificar discursos e práticas que marginalizam grupos sociais, com foco especial nas mulheres. A intersecção entre o feminismo e a Teoria do Imaginário revela dinâmicas de silenciamento e exclusão, destacando a importância do ambiente cultural como moldador do campo lógico e de significado.

Vale ressaltar que a vida e o mundo ganham significado através das relações sociais e da produção do conhecimento (Chaves, 2014). A Teoria do Imaginário, ao sugerir a consideração das questões implícitas no plano do simbólico (Pitta, 2005), proporciona uma perspectiva na qual o simbólico é percebido como um espaço de criação e liberação. Butler (1998) aprofunda essa ideia ao destacar que as práticas performativas de reiteração, mediadas pela dimensão simbólica da linguagem e da cultura, são cruciais para a reflexão sobre relações e identidades.

Neste contexto, a discussão sobre educação e gênero à luz da Teoria do Imaginário não apenas desvela as complexidades da construção social, mas também aponta para caminhos de transformação e emancipação. A quebra com tradições

epistemológicas hegemônicas não é apenas uma revisão, mas sim a abertura de espaço para construções simbólicas que oferecem uma releitura não redutora da complexidade da realidade social.

Ao adentrarmos nas concepções fundamentais para o imaginário, percebemos que estas dialogam com diversas áreas e campos do saber, exigindo teorias que subvertam a unidade e a universalização em prol de dimensões outras e múltiplas sobre a diversidade. Lidar com filosofias redutoras na formação humana significa restringir o diálogo com a multiplicidade (Favaretto, 2010).

Dentro da discussão de gênero, a ausência de representatividade das mulheres é reveladora de uma relação de controle pelo saber-poder, enquanto a crítica às identidades que naturalizam e imobilizam os sujeitos permanece constante na literatura. Nessa intersecção, saberes podem ser mobilizados para que a diversidade surja como um dos pilares da afirmação das diferenças, da liberdade e das múltiplas identidades (Vieira, 2012).

A compreensão de que toda realidade é imaginária nos leva a considerar a imagem como símbolo que expressa o imaginário e concede sentido, especialmente na representação literária. Educação e literatura, como domínios do simbólico, têm o poder de propiciar a ressignificação das imagens, inclusive aquelas historicamente assimiladas como universais no contexto de gênero (Silva, 2008).

Essas reflexões sobre o conhecimento sensível são fundamentais para a compreensão do papel do imaginário na formação humana. O imaginário, concebido como a essência do espírito, converge para a significação mais ampla das intersecções entre literatura, imaginário e educação na obra de Cida Pedrosa (Pitta, 2005).

A poesia de Pedrosa, ao explorar as complexidades do imaginário, se torna um espaço de reflexão crítica, oferecendo uma abordagem não apenas estética, mas também profundamente ligada à construção de significados sociais e identidades de gênero. Portanto, a análise desses elementos não apenas enriquece o campo teórico.

3 Procedimentos metodológicos

3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa adota a abordagem da pesquisa-ação conforme Gil (2002), privilegiando a participação ativa do pesquisador e partes interessadas para solucionar problemas reais. Com ênfase na contextualização educacional do Ensino

Fundamental, a pesquisa é de natureza aplicada e qualitativa, permitindo descrição e interpretação contextualizada dos dados.

A pesquisa ocorreu em maio de 2023, na escola municipal Tomé de Souza, localizada no município de Afrânio, em Pernambuco. A parte aplicada da pesquisa foi alinhada aos componentes curriculares do curso de Licenciatura em Letras na modalidade a distância pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Essa parte da pesquisa corresponde ao Estágio Supervisionado Obrigatório. A escola atende alunos da educação infantil, do ensino fundamental I (1º ao 5º ano) e do ensino fundamental II (6º ao 9º ano).

Os alunos dessa escola normalmente têm desempenho regular, embora ocasionalmente possam precisar repetir alguma disciplina. A maioria desses alunos vem de famílias de baixa renda e muitos pais têm baixa escolaridade.

3.2 Instrumentos e técnicas de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de aula dinâmica, em formato de uma roda de conversa, aplicada na turma de 8º ano do Ensino Fundamental. A amostra é composta por 15 alunos do 8º ano, com idades entre 12 e 14 anos, sendo predominantemente 6 meninas e 9 meninos. É relevante mencionar que a maioria dos alunos enfrenta condições financeiras limitadas, sendo beneficiária do Programa Bolsa Família.

Os foram apresentados aos alunos do 8º ano, poemas e a análise textual se concentrou nas reações, interpretações e publicações geradas ao longo dessa experiência. Foram considerados elementos como a percepção dos alunos sobre representações femininas, e as questões de gênero e a compreensão das referências mitológicas presentes na obra *“As filhas de Lilith”*, da autora pernambucana Cida Pedrosa.

3.3 Cenário da pesquisa

A pesquisa ocorreu em uma escola pública municipal em Afrânio, Pernambuco, com infraestrutura modesta e simples. A instituição atende cerca de 300 alunos, em sua maioria provenientes da zona rural e de baixa renda. Oferece Ensino Fundamental do maternal ao 9º ano, nos turnos da manhã e tarde. A maioria dos estudantes tem

pais agricultores, muitos beneficiários do programa Bolsa Família, passando por famílias auxiliares em situação de vulnerabilidade econômica.

3.4 Questões éticas

No que diz respeito às dimensões éticas, considerando que o trabalho é um estudo de caso realizado no contexto escolar, foi fornecido um termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE de participação para ser aceito pela instituição, professores e alunos envolvidos.

Uma vez que a aplicação ocorreu de forma coordenada com a disciplina de estágio supervisionado obrigatório do curso de letras EAD/UFRPE, as questões éticas e a responsabilidade dos envolvidos foram respaldadas pelo termo de compromisso de estágio supervisionado obrigatório assinado pela estagiária, pela universidade e pela escola em questão. Além disso, foi aplicado um termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE para que os participantes da pesquisa tivessem conhecimento dos objetivos da investigação.

3.5 Procedimentos de análise e interpretação de dados

Além disso, a metodologia incorpora uma abordagem comparativa entre as personagens femininas da obra de Cida Pedrosa e as figuras femininas citadas na mitologia. Esta comparação foi discutida em sala de aula, incentivando os alunos a explorar as características específicas de cada personagem e a compreender as questões de gênero abordadas na poesia.

4 Análise e discussão dos resultados

4.1 A poesia da obra “*As filhas de Lilith*”

Cida Pedrosa, uma autora aclamada por sua ousadia e sintonia com a contemporaneidade, destaca-se como uma poeta que desafia as convenções estabelecidas, explorando formas poéticas livres em suas obras. Sua poesia, desprovida de métricas rígidas, manifesta-se em versos concisos que, em seus espaços relativos, projetam imagens potentes que delineiam a paisagem poética atual.

A ousadia da autora transparece tanto no uso de um vocabulário erótico quanto na abordagem contestadora de seus poemas, muitas vezes navegando entre esses modos de expressão com maestria. Essa característica distintiva pode ser rastreada até sua obra inaugural, "*Restos do fim*" (1982), na qual a liberdade nos versos e a audácia no emprego das palavras se fazem presentes de maneira marcante.

Um exemplo exemplar dessa abordagem encontra-se no poema "*Delícias*", no qual a transição abrupta de um verso para outro contribui para a construção única do texto como um todo. Ao mergulharmos nesse poema específico, somos confrontados com a habilidade da autora em conduzir o leitor por uma jornada de contrastes e dualidades.

A passagem abrupta entre versos não apenas captura a atenção, mas também ressalta a riqueza da linguagem utilizada, revelando um jogo dinâmico entre o erótico e o contestador. Essa interação entre modos distintos de expressão cria uma dialógica intrínseca ao texto, enriquecendo a experiência poética.

Assim, Cida Pedrosa, com sua maestria poética, não apenas desafia as convenções tradicionais, mas também estabelece uma voz singular no cenário contemporâneo. Sua habilidade em explorar a liberdade formal e expressiva, aliada à sua audácia no uso da linguagem, posiciona-a como uma figura notável na poesia atual, capaz de transcender fronteiras e desafiar expectativas.

A trajetória da obra de Cida Pedrosa é um processo em constante evolução, evidenciando a passagem do tempo e o surgimento do que a crítica, de maneira notável, denomina como amadurecimento poético. Tanto na linguagem empregada quanto na construção do poema, é perceptível o desenvolvimento de uma flexibilidade poética que transcende a mera figuração da linguagem. Nesse contexto, a poetisa inova ao criar novos jogos vocabulares e ao desenhar imagens inéditas, enriquecendo o panorama da poesia contemporânea brasileira.

Num estágio anterior de sua carreira, Cida Pedrosa ainda não aderira à estética das palavras minúsculas e à exclusão das pontuações. Esse período, marcado por uma abordagem mais convencional na forma, contrasta com a experimentação e a ousadia que caracterizam suas obras posteriores. A transição para uma estética mais flexível e despreendida das amarras gramaticais reflete não apenas uma transformação artística, mas também um amadurecimento poético que acompanha o desenvolvimento pessoal da autora.

Vale ressaltar que os poemas de Cida Pedrosa se entrelaçam, de forma íntima,

às memórias da autora, proporcionando uma dimensão adicional a essa evolução poética. Cada verso parece ecoar não apenas com a busca por novas formas de expressão, mas também com a própria jornada de Cida Pedrosa através do tempo.

Nesse contexto, é importante distinguir a abordagem da autora em relação ao erótico e ao erotismo. Enquanto o erótico provoca o amor, o erotismo é caracterizado pela excitação. Essa nuance na escolha das palavras revela uma sensibilidade refinada para a diversidade de significados e emoções, consolidando a poética de Cida Pedrosa como uma manifestação artística que transcende os limites convencionais, marcando sua presença única na cena literária contemporânea.

Assim, afirmamos que a poesia não se restringe a categorias fixas, não é simplesmente aquilo ou isto; é, antes de tudo, a transcendência da linguagem e da condição humana. Este aspecto torna-se evidente na obra "*As filhas de Lilith*" (2009), na qual, logo no primeiro poema intitulado "*Angélica*", a temática, a abordagem e as transgressões linguísticas se revelam de forma contundente.

O poema apresenta uma narrativa que ultrapassa os limites convencionais: "o pênis de angélica/ era de plástico," proclama o verso inicial.

o pênis de angélica
era de plástico
passou a vida a esfregar-se no espelho

eis a sina
mulher ou homem

injusto desígnio
para quem precisa-se
inteiro por dentre as coxas

voz rouca sob os lençóis
desejo de iguais
porra bocetas também são objetos de encaixe (Pedrosa, 2009, p.17).

Ao contrastarmos com o poema "*Melissa*", percebemos que, ao invés de abordar a potência da ereção como uma vontade de transicionar o corpo, o poema "*Angélica*" lança uma interrogação profunda: "eis a sina/ mulher ou homem." O desfecho do poema provoca uma reflexão ao afirmar: "porra/ bocetas também são de encaixe," destacando a igualdade de desejos.

A autora, de maneira hábil, transcende o significado literal dos versos, trazendo à tona o significante subjetivo que remete aos desejos de igualdade. Esta expressão, presente no poema, reflete a revolta contra os estereótipos arraigados tanto na figura

feminina quanto na masculina, resultando em uma denúncia da desigualdade de gênero.

Portanto, a poesia de Cida Pedrosa não abandona a narrativa crítica. Em seus versos, ela aborda uma linguagem que vai além da superfície, desafiando normas estabelecidas e expondo as complexidades das relações de gênero. O poema "*Angélica*" (Pedrosa, 2009, p.17) é apresentado como uma janela para múltiplas interpretações, convidando o leitor a explorar diversas perspectivas além daquelas aqui abordadas.

A maestria técnica de Cida Pedrosa reside no domínio e conhecimento aprofundado dos vocabulários, nos quais cada expressão assume relevância singular. Esta percepção não se limita ao poema "*Angélica*" e permeia outros textos da obra "*As filhas de Lilith*", como no caso do poema "*Berenice*" (Pedrosa, 2009, p.19). Neste, a entonação é menos pronunciada em comparação ao poema "angélica", revelando um ritmo mais prosaico. Aqui, a autora demonstra sua versatilidade técnica ao ajustar o tom e o ritmo conforme a temática explorada, evidenciando a amplitude de sua expressividade poética.

de costas
berenice se põe para o desejo

animal de quatro patas
exposto ao pássaro
e ao sabor das asas

a bunda em arco
se abre em pétalas
e expõe o sumo ao beija-flor

de costas
berenice se põe para o desejo
e espera o adentrar do pássaro
e os auspícios da lua

Cida Pedrosa tece uma narrativa poética marcada por uma eloquente sensualidade, na qual a figura de Berenice se torna o epicentro de uma dança simbólica entre a natureza e a expressão do desejo. Ao posicionar-se de costas, Berenice assume uma postura que transcende o físico e se entrega ao desejo de forma ousada. A imagem da figura feminina, evocando a postura de um animal de quatro patas, sugere uma conexão primal com a natureza, como se ela se tornasse um ser exposto à interação com o pássaro e à influência das asas.

A descrição poética da “bunda” em arco, abrindo-se em pétalas, evoca uma metáfora floral que revela a intimidade e a entrega da personagem ao desejo. O simbolismo das pétalas e a exposição do sumo ao beija-flor acentuam a intensidade e a vulnerabilidade desse encontro, criando uma atmosfera de sensualidade que permeia todo o poema.

O verso "de costas, Berenice se põe para o desejo" reforça a centralidade da figura feminina como sujeito ativo, consciente e receptivo ao desejo. A espera pelo adentrar do pássaro e os auspícios da lua adicionam camadas de significado, sugerindo uma conexão cósmica entre os elementos naturais e a expressão do desejo humano. Assim, Cida Pedrosa, através de sua habilidade poética, transcende o cotidiano e tece uma narrativa sensorial que explora a fusão entre o corpo, a natureza e o desejo, convidando o leitor a contemplar os múltiplos significados embutidos na delicada dança entre a figura de Berenice, o pássaro e os auspícios da lua.

A obra "*As filhas de Lilith*", de Cida Pedrosa, revela-se como uma exploração ousada e profunda da condição feminina, da sexualidade e da relação entre a mulher e a sociedade. Através de uma linguagem poética rica e simbólica, a autora transcende os limites convencionais da expressão, oferecendo uma visão intrincada e sensível sobre temas que frequentemente são considerados tabus.

A análise poética evidencia a maestria técnica de Cida Pedrosa, que domina e conhece os vocabulários, incorporando elementos da técnica francesa, especialmente a abordagem erótica de Mallarmé. A autora demonstra uma versatilidade única ao ajustar seu tom e ritmo conforme as temáticas exploradas, fundindo tradições literárias para criar uma expressão singular e contemporânea.

Dentro da obra, o poema "*Berenice*" exemplifica a ousadia da autora ao abordar a sexualidade de forma poética e simbólica. A figura de Berenice, de costas, torna-se um ponto focal para a expressão do desejo e a interação com a natureza, revelando uma conexão profunda entre o corpo feminino e o ambiente circundante.

A conclusão da análise poética ressalta que "*As filhas de Lilith*" transcende a mera representação literária, tornando-se uma obra que desafia estereótipos, critica desigualdades de gênero e explora a complexidade da experiência feminina. Cida Pedrosa, através de sua poesia, convida o leitor a uma jornada reflexiva e sensorial, abrindo portas para múltiplas interpretações e entendimentos sobre a condição humana.

4.2 Aplicação da obra “*As filhas de Lilith*” no Ensino Fundamental

Na Escola Municipal Tomé de Souza, durante a regência de aulas no período de 08/05 a 22/05/2023, os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental participaram de uma discussão em sala de aula sobre a obra "*As filhas de Lilith*", de Cida Pedrosa. A proposta foi contextualizar a importância da poesia e da leitura, destacando o papel das autoras femininas na expressão literária.

A discussão começou com uma introdução sobre a relevância da poesia na formação cultural e crítica dos alunos. Foi ressaltado como a poesia, especialmente de autoras femininas, pode ser uma ferramenta poderosa para expressar emoções, denunciar questões sociais e promover a valorização da voz feminina na literatura.

A obra "*As filhas de Lilith*" foi apresentada como uma contribuição significativa para esse contexto. Os alunos foram convidados a expressar sua mensagem inicial sobre o título e o autor, incentivando a curiosidade e despertando o interesse pela leitura. A importância de explorar obras que retratam a perspectiva feminina na sociedade foi destacada, ressaltando a necessidade de ampliar os horizontes literários além do cânone tradicional.

Durante a discussão, os estudantes foram estimulados a compartilhar suas percepções sobre a poesia como forma de expressão artística e a importância de se envolver com diferentes gêneros textuais. Foram abordados temas presentes na obra, como empoderamento feminino, desafios enfrentados pelas mulheres e a diversidade de vozes na literatura.

A interação foi fomentada por perguntas provocativas, proporcionando reflexões sobre o impacto da leitura poética em suas vidas e como a obra de Cida Pedrosa pode contribuir para a construção de uma visão crítica e sensível sobre o mundo. Ao final da discussão, os alunos foram incentivados a expressar suas expectativas em relação à leitura da obra completa, promovendo um ambiente participativo e engajado na exploração da poesia de autoria feminina.

O ponto de partida foi uma cuidadosa introdução à poesia e à importância das autoras femininas na literatura, proporcionando aos estudantes um contexto valioso para a compreensão do universo poético. A apresentação do título e da autora despertou curiosidade imediata, estimulando os alunos a expressarem sua xícara de chá inicial sobre a obra.

A discussão avançou para uma exploração aprofundada dos temas presentes

na poesia de Cida Pedrosa, destacando aspectos como o empoderamento feminino, os desafios enfrentados pelas mulheres e a riqueza de vozes literárias presentes na obra. Os estudantes foram ativos envolvidos, encorajados a compartilhar suas percepções sobre a poesia como forma de expressão artística. Perguntas provocativas desencadearam reflexões profundas sobre o impacto da leitura poética em suas vidas, abrindo espaço para uma conexão mais íntima com os temas explorados.

A sessão não se limitou à teoria; trechos cuidadosamente selecionados de "*As filhas de Lilith*" foram lidos e analisados, proporcionando uma experiência tangível da riqueza poética da obra. A estrutura poética foi explorada, conectando-a à mensagem transmitida e estimulando a apreciação estética. A avaliação diagnóstica ocorreu de forma sutil, observando as respostas dos alunos e adaptando a abordagem conforme necessária.

Ao final, a discussão se estende para a relação da obra com a realidade dos alunos e suas expectativas futuras em relação à leitura completa. Essa experiência em sala de aula não apenas ampliou a compreensão literária dos alunos, mas também o entusiasmo pela poesia, demonstrando que a leitura de autoras femininas pode ser uma jornada enriquecedora. A sala se transformou em um espaço de diálogo e reflexão, onde a literatura não é apenas desenvolvida, mas vivenciada com paixão e significado.

A observação inicial revelou uma lacuna significativa nas práticas de leitura, onde muitos estudantes demonstraram desconhecimento ou desinteresse por obras literárias, especialmente aquelas de autoria feminina como as abordadas em "*As filhas de Lilith*". O excesso de exposição às telas digitais, seja por meio de dispositivos móveis ou computadores, emergiu como uma barreira substancial para o hábito de leitura.

A constatação da falta de prática de leitura se entrelaça com a onipresença das telas, que, muitas vezes, capturam a atenção dos estudantes de forma incessante. O acesso constante a dispositivos eletrônicos pode levar a uma redução drástica do tempo dedicado à leitura de obras literárias, resultando em um aumento da capacidade de compreensão, análise crítica e desenvolvimento de empatia por meio da experiência literária.

Em contrapartida, a importância da leitura como contraponto ao domínio das telas é essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos

estudantes. A leitura, especialmente de poesia e literatura feminina, oferece uma paleta diversificada de perspectivas, estimulando a imaginação, a empatia e a compreensão das complexidades humanas.

É crucial destacar que a leitura promove habilidades críticas e analíticas que são fundamentais não apenas no contexto acadêmico, mas também na formação de cidadãos conscientes e reflexivos. Neste cenário de acesso ininterrupto às telas, a promoção da leitura surge como uma necessidade premente para cultivar mentes curiosas, reflexivas e conectadas com a riqueza do mundo literário.

5. Considerações finais

A pesquisa sobre a abordagem de textos literários, com ênfase na poesia de autoria feminina, no contexto da disciplina de Língua Portuguesa na Educação Básica, revela a importância crucial dessa prática no desenvolvimento crítico dos estudantes. A leitura, especialmente quando realizada de forma performática, demonstra ser um instrumento poderoso para intensificar o gosto pela leitura em diferentes contextos, transcendendo os limites do ambiente escolar.

Nesse cenário, a pesquisa propõe uma investigação das potencialidades específicas da poesia feminina, com foco nas obras de autoras como Cida Pedrosa, visando aprimorar as práticas de leitura no Ensino Fundamental. Os objetivos específicos delineados na pesquisa abordam a análise das características da poesia de autora feminina, a identificação de perfis de leitores no Ensino Fundamental em relação a essas práticas literárias, e a avaliação da eficácia de estratégias didáticas que integram linguagens na cultura digital com a formação crítica de leitores. Esses objetivos refletem a necessidade de explorar e inovar nas práticas de leitura, considerando o contexto atual permeado pela presença constante das telas digitais.

Assim, obra poética "*As filhas de Lilith*", de Cida Pedrosa, revela-se como uma exploração cuidadosa e profunda do universo através de versos ricos em imagens marcantes. A poetisa demonstra um comprometimento com a palavra e uma devoção à linguagem, utilizando esses elementos para esculpir uma geometria poética única. Sua abordagem se destaca pela busca incessante da imagem mais essencial e palpável, indicando uma poesia que vai além do superficial, adentrando os recantos mais profundos da experiência humana.

A alusão a Lilith, associada à dilaceração do cotidiano artificial, sugere uma

obra que transcende a superfície da realidade, mergulhando nas complexidades da existência. Ao desvelar a profundidade e delicadeza por meio de seu ofício artístico, Cida Pedrosa resgata a importância da arte como um refúgio para ideias não completamente destruídas pela negatividade e alienação presentes em discursos contemporâneos.

A sessão de discussão não se limitou à teoria, mas envolveu os alunos de forma ativa, estimulando a expressão de suas opiniões sobre a obra. A análise dos temas presentes na poesia de Cida Pedrosa, como o empoderamento feminino e os desafios enfrentados pelas mulheres, enriqueceu a experiência dos estudantes. A leitura e análise de trechos selecionados proporcionaram uma vivência tangível da riqueza poética da obra.

A pesquisa identificou uma lacuna nas práticas de leitura dos alunos, associada ao excesso de exposição às telas digitais. A constatação dessa falta de prática literária ressalta a importância de promover a leitura como contraponto ao domínio das telas. A leitura, especialmente de poesia e literatura feminina, foi destacada como essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes.

Diante do contexto de acesso constante a dispositivos eletrônicos, a pesquisa ressalta a urgência de promover a leitura para cultivar mentes curiosas, reflexivas e conectadas com o mundo literário. A leitura não apenas aprimora habilidades críticas e analíticas, mas também contribui para a formação de cidadãos conscientes e reflexivos. Nesse cenário, a poesia e a literatura feminina emergem como elementos fundamentais para ampliar horizontes e enriquecer a compreensão das complexidades humanas.

Referências

BARBOSA, Alexsandro de Oliveira. **Entre poemas e canções**: práticas de leitura para a formação do leitor literário no ensino fundamental. 2019.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BUTLER, Judith. Actos performativos y constitución de género: un ensayo sobre fenomenología y teoría feminista. **Debate feminista**, nº 18, México, 1998, p. 296-314.

CARVALHO, Mário de Faria; CARDOSO, Fernando da Silva. Contemporaneidade, pesquisa social e imaginário. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 7, n. 13, jul./dez. 2015.

CHAVES, Fabiana Nogueira. **Educação popular feminista para a transformação**

social: a experiência da UFAC. Anais do 18º Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher e Relações Gênero - REDOR, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

FAVARETTO, Celso F. Arte contemporânea e educação. **Revista Iberoamericana de Educación**, n.º 53, 2010, p. 225-235.

FONA, Antonino Sousa. **A poesia em sala de aula no segundo segmento do ensino fundamental:** uma prática em busca do letramento literário. 2016.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira.** Cosac-Naify: São Paulo 2012.

PEDROSA, Cida. **As filhas de Lilith.** Rio de Janeiro: Calibán, 2009.

PIITA, Danielle. **Iniciação à teoria do imaginário de Gilbert Durand.** Rio de Janeiro: Atlântica Editora, 2005.

PINHEIRO, Maria Socorro. POESIA E LEITURA: diálogos na formação de professores do ensino médio. Cidadania em Ação: **Revista de Extensão e Cultura**, v. 2, n. 2, p. 73-82, 2020.

RAMALHO, Christina Bielinski. A poesia é o mundo sendo: o poema na sala de aula. **Revista da ANPOLL**, n. 36, p. 330-370, 2014.

SILVA, Antônio Ozaí da. Um olhar sobre a literatura: reflexões acerca da sua contribuição político-pedagógica. **Revista Espaço Acadêmico**. n° 91, ano VIII, dez., 2008.

SILVA, Cheyenne Fernandes. **Imagens do feminino na obra “As filhas de Lilith” de Cida Pedrosa.** 2018.

VIEIRA, Vera. Metodologia de educação popular feminista. *In:* VIEIRA, Vera.; CHARF, Clara (Orgs.). **Mulheres e homens trabalhando pela paz e contra a violência doméstica.** São Paulo: Associação Mulheres pela Paz, 2012, p. 163-169.

PLANO DE AULA DINÂMICA:

Explorando "*As filhas de Lilith*," de Cida Pedrosa

OBJETIVO GERAL:

- Contextualizar a importância da poesia e da leitura, destacando o papel das autoras femininas na expressão literária.

Data da Aula: 08/05 a 22/05/2023

Parte 1: Introdução à poesia de autoria feminina (1ª aula)

1 Contextualização Inicial (15 minutos):

- Breve explicação sobre a relevância da poesia na formação cultural e crítica.
- Discussão sobre o papel das autoras femininas na literatura.

2 Apresentação da obra "*As Filhas de Lilith*" (20 minutos):

- Introdução ao título e à autora Cida Pedrosa.
- Estímulo à curiosidade dos alunos sobre a obra.

3 Discussão Inicial (25 minutos):

- Condução de uma discussão aberta sobre as expectativas dos alunos em relação à leitura da obra.
- Destaque para a importância de explorar obras que retratam a perspectiva feminina na sociedade.

Parte 2: Exploração dos Temas na Obra (2ª aula)

4 Interatividade e Reflexão (30 minutos):

- Estímulo à participação ativa dos alunos, compartilhando percepções sobre a poesia como forma de expressão artística.
- Abordagem de temas presentes na obra, como empoderamento feminino e desafios enfrentados pelas mulheres.

5 Perguntas Provocativas (20 minutos):

- Formulação de perguntas provocativas para desencadear reflexões sobre o impacto da leitura poética nas vidas dos alunos.

Parte 3: Exploração Estética e Leitura (3ª aula)**6 Análise de Trechos Selecionados (25 minutos):**

- Leitura e análise cuidadosa de trechos de "*As filhas de Lilith*", conectando a estrutura poética à mensagem transmitida.

7 Avaliação Diagnóstica Sutil (15 minutos):

- Observação das respostas dos alunos para ajustar a abordagem conforme necessário.

Parte 4: Relação da Obra com a Realidade dos Alunos (4ª aula)**8 Reflexão e Expectativas (30 minutos):**

- Extensão da discussão para a relação da obra com a realidade dos alunos.
- Estímulo para expressarem suas expectativas em relação à leitura completa.

Parte 5: Conclusão e Envolvimento Pessoal (5ª aula)

9 Conclusão e Compromisso (20 minutos):

- Síntese das principais reflexões.
- Compromisso dos alunos em se envolverem ativamente na leitura da obra completa.

10 Observações Iniciais:

- Lacuna na Prática de Leitura: Identificação da falta de prática de leitura, especialmente de autoras femininas.
- Impacto das Telas: Reconhecimento da onipresença das telas como uma barreira substancial para o hábito de leitura.

11 Considerações Finais:

- Promoção da Leitura: Enfatizar a importância da leitura como essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes.
- Cultivo de Mentas Curiosas: Destacar que a leitura, especialmente de poesia e literatura feminina, é fundamental para cultivar mentes curiosas, reflexivas e conectadas com o mundo literário.

APÊNDICE B

QUESTÕES APLICADAS EM SALA COMO NORTEADORAS

1 Qual é a importância da poesia na formação cultural e crítica dos indivíduos? Como a poesia pode influenciar nossa compreensão do mundo ao nosso redor?

2 Por que é relevante destacar autoras femininas na literatura? Como a perspectiva feminina contribui para a riqueza da expressão literária?

- 3 Quais são suas expectativas iniciais ao ouvir o título "*As filhas de Lilith*" e o nome da autora Cida Pedrosa? O que você imagina que a obra possa abordar?
- 4 Como a leitura de obras que retratam a perspectiva feminina na sociedade pode contribuir para uma visão mais abrangente e inclusiva do mundo literário?
- 5 Na sua opinião, por que muitos alunos demonstram desconhecimento ou desinteresse por obras literárias, especialmente aquelas de autoria feminina? Como podemos superar essa barreira?
- 6 Como a constante exposição às telas digitais afeta o hábito de leitura dos estudantes? Em que medida isso pode influenciar sua compreensão, análise crítica e desenvolvimento de empatia por meio da experiência literária?
- 7 Que desafios você acredita que as mulheres enfrentam, tanto na literatura quanto na sociedade em geral? Como a poesia pode ser uma ferramenta poderosa para abordar e denunciar essas questões?
- 8 Quais são as possíveis razões para a lacuna na prática de leitura entre os estudantes? Como podemos cultivar o hábito de leitura em um cenário onde as telas digitais predominam?
- 9 Como a leitura de poesia, especificamente de autoras femininas, pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes? Que habilidades críticas e analíticas ela promove?
- 10 Considerando a experiência de hoje, como a sala de aula pode ser transformada em um espaço de diálogo e reflexão, onde a literatura não é apenas desenvolvida, mas vivenciada com paixão e significado?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome da Pesquisa: **A POESIA DE AUTORIA FEMININA NA FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO FUNDAMENTAL: DIÁLOGOS COM CIDA PEDROSA**

Discente: Cosma Raimunda Rodrigues

Orientadora: Prof^a. Dra. Ivanda Maria Martins Silva.

Estimado(a),

- Você está sendo convidado (a) a participar de um estudo que tem como **objetivo** investigar as potencialidades da poesia de autoria feminina na formação de leitoras no Ensino Fundamental, considerando a organização de práticas inovadoras de leituras literárias.

Se você concordar em participar voluntariamente, as seguintes condições ocorrerão:

- A pesquisa trará como **benefício**, o conhecimento aprofundado sobre a poesia de autoria feminina na formação de leitoras, possibilitando, assim, uma possível intervenção para o incremento desse estudo;
- Os dados coletados ficarão sob a guarda da coordenação da pesquisa, sendo garantido seu sigilo e confidencialidade;
- O (a) senhor (a) terá os seguintes **direitos**: a garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta; a liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento sem prejuízo.

CONSENTIMENTO

Li e entendi as informações precedentes descrevendo este projeto de pesquisa e todas as minhas dúvidas em relação ao estudo e a minha participação nele foram respondidas satisfatoriamente. Livremente, dou o meu consentimento para minha participação neste estudo, até que me decida pelo contrário.

Afrânio, 10 de maio de 2023.

Nome completo

Assinatura

Testemunha

Assinatura

